

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURO

Suellen Lima de Souza

A BALAUSTRADA DE VIÇOSA E SUAS
UTILIZAÇÕES

Ouro Preto, MG

2023

SUELLEN LIMA DE SOUZA

**A BALAUSTRADA DE VIÇOSA E SUAS
UTILIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (em formato de artigo) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro pelo Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto, como exigência para a obtenção de título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Orientador: Rodrigo Otávio De Marco Meniconi.

Coorientador: Fábio Cabral Durso.

Ouro Preto, MG

2023

S729b

Souza, Suellen Lima de.

A balastrada de Viçosa e suas utilizações [manuscrito] / Suellen Lima de Souza. – 2023.

36 f.: il.

Orientador: Rodrigo Otávio de Marco Meniconi.

Coorientador: Fábio Cabral Durso.

Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2023.

1. Balastrada. 2. Memória. 3. Identidade. I. Meniconi, Rodrigo Otávio de Marco. II. Durso, Fábio Cabral. III. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. VI. Título.

CDU:719

Catálogo: Gláucia Maria Ferreira de Carvalho - CRB-6/2231

Suellen Lima de Souza

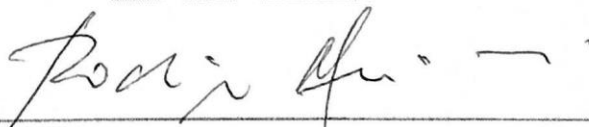
A BALAUSTRADA DE VIÇOSA E SUAS UTILIZAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso (em formato de artigo) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro pelo Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto, como exigência para a obtenção de título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

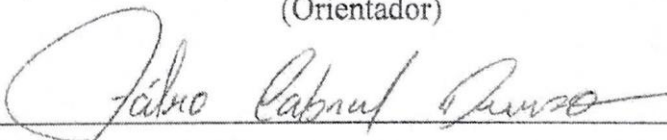
Orientador: Rodrigo Otávio de Marco Meniconi.

Coorientador: Fábio Cabral Durso.

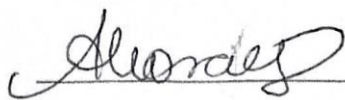
Aprovado em: 05/09/2023 pela banca examinadora:



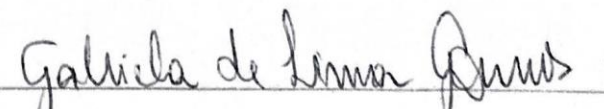
Prof. Me. Rodrigo Otávio de Marco Meniconi - IFMG - OP
(Orientador)



Me. Fábio Cabral Durso - UFV
(Coorientador)



Prof.ª. Ma. Ana Paula de Moraes - IFMG - OP



Prof.ª. Dra. Gabriela de Lima Gomes - UFOP

A BALAUSTRADA DE VIÇOSA E SUAS UTILIZAÇÕES

VIÇOSA'S BALAUSTRAD AND ITS USES

Suellen Lima de Souza¹
Rodrigo Otávio De Marco Meniconi ²
Fábio Cabral Durso

RESUMO

O tema “A Balaustrada de Viçosa e suas utilizações” foi escolhido para a elaboração deste artigo por tratar-se de um monumento que vai muito além de um guarda-corpo utilizado para separar duas vias e oferecer segurança aos pedestres. Localizado à Avenida Bueno Brandão, construído na época do desenvolvimento da região central da cidade com a chegada da linha férrea e da ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária), faz parte da memória afetiva de várias pessoas e possui uma grande importância histórico-cultural para o município, porém, devido ao processo de verticalização cada vez mais acelerado, resultante da especulação imobiliária, a região tornou-se muito valorizada, colocando a Balaustrada e seu entorno em perigo por não estarem recebendo a atenção e os devidos cuidados dos órgãos que deveriam zelar por sua conservação.

Palavras-chave: Balaustrada. Memória. Identidade. Patrimônio histórico-cultural.

ABSTRACT

The theme “The Balustrade of Viçosa and its uses” was chosen for the making of this article because it is a monument that goes far beyond a guardrail used to separate two lanes and offer safety to pedestrians. Located on Avenida Bueno Brandão, built at the time of the development of the central region of the city with the arrival of the railway line and the ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária), it is part of the affective memory of several people and has great historical and cultural importance for the municipality, however, due to the increasingly accelerated verticalization process, resulting from real estate speculation, the region has become very valued, putting the Balustrada and its surroundings in danger because they are not receiving the attention and due care of the bodies that should take care of its preservation.

KEYWORDS: Balustrade. Memory. Identity. Historical-cultural heritage.

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto. E-mail: suellenlimasouza@gmail.com

² Orientador Mestre do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto. E-mail: rodrigo.meniconi@ifmg.edu.br
Coorientador Mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fabiodurso@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

Viçosa é um município da Zona da Mata Mineira, em expansão, com aproximadamente 79.910 habitantes, localizado entre as Serras da Mantiqueira, do Caparaó e da Piedade. Possui uma área de 299 Km² e altitude de 649 metros (IBGE, 2021). A cidade é conhecida por sediar o campus de uma das universidades mais conceituadas no país e no exterior, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e sua economia baseia-se, essencialmente, no ensino, agricultura, pecuária e prestação de serviços especializados (comércio e construção civil).

A cidade possui edificações em estilo arquitetônico eclético, tombadas pelo seu valor histórico e artístico, sendo a balaustrada, uma obra que possui 480 metros de extensão, totalizando 78 conjuntos (com 15 balaústres cada, candeeiros em ferro fundido e diversas palmeiras), que confere ao local beleza, valor social, histórico e artístico (DURSO; PACHECO, 2023).

Devido ao avanço do desenvolvimento urbano, diversas dessas edificações, como o Hotel Rubim e a Casa Cora (mesmo sendo tombadas, o que teoricamente deveria resguardá-las) tiveram grande parte de suas estruturas demolidas para dar lugar às construções modernas. Infelizmente quem sofre as terríveis consequências dessa avançada ação urbanística são os monumentos históricos, que na maioria das vezes são restaurados quando já estão em um estado lastimável de conservação (GOURLAT, 2008).

A balaustrada, objeto de estudo desse artigo, já foi palco de manifestações, uma vez que parte da população é a favor da sua conservação e outra, prefere uma cidade mais moderna.

Analisando este e outros fatores relevantes, este artigo descreve e contextualiza a origem e transformações da configuração urbana de Viçosa ao longo do tempo, com ênfase na conformação da sua área central, destacando os elementos mais relevantes do patrimônio edificado da cidade, em particular a Balaustrada, visto que ainda há uma visão distorcida de que as edificações “antigas” devem ser derrubadas, uma vez que já perderam sua funcionalidade e beleza; para dar lugar às “novas”, que são mais modernas, mais “bonitas” e podem gerar muito lucro aos investidores.

Através de pesquisas bibliográficas, iconográficas e visitas *in loco*, este trabalho tem por objetivo caracterizar aspectos construtivos, estado de conservação, traçar um histórico de criação e transformação ao longo do tempo da cidade de Viçosa e ressaltar valores simbólicos para sua população e, com base nos resultados obtidos, serão sugeridas algumas possíveis propostas de intervenção visando sua conservação e valorização.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 DA CONSERVAÇÃO DAS CIDADES

Na verdade conservar hoje já não significa, nem pode só significar, o lidar com um restrito monumento de especial valor histórico! Conservar significa hoje lidar com arquiteturas isoladas, ou em grupo, com os seus contextos ambientais, significa falarmos também de cidade histórica e sua continuidade, de paisagem ou de vastos territórios humanizados e, até, dos saberes que os produziram (o património intangível, agora tão na moda).
AGUIAR (2004, p. 2)

Em meados do século XX, a noção do patrimônio e da conservação então amplia-se, passando a incluir não apenas o monumento isolado, mas também o centro histórico, o ambiente e o território (MENICONI, 1994).

Para Gustavo Giovannoni (1873-1947) a questão da conservação das velhas cidades ou conjuntos urbanos deve ser afrontada com os instrumentos do planejamento urbano e não isoladamente. Para ele os velhos conjuntos seriam atualizados tecnologicamente e inseridos na cidade moderna, por meio da formulação de projetos que levassem em conta as características e a escala de cada caso particular (BERG, 2021, p.208).

Diversas propostas, foram publicadas em 1931 pelo autor supracitado, e incorporadas, em parte, pela Conferência de Atenas – primeiro dos encontros internacionais de técnicos e especialistas do restauro, realizada em outubro de 1931. No entanto, estas propostas pouco repercutirão fora do ambiente da restauração, tanto é assim, que os princípios e conceitos da arquitetura e do urbanismo modernos, foram consolidados durante o 4º Congresso Internacional da Arquitetura Moderna e resumidos na Carta de Atenas de 1933, e passaram a nortear os trabalhos dos arquitetos e urbanistas responsáveis pela construção das

idades, que consideram produto de uma elaboração científica, racional e funcionalista (MENICONI, 1994).

Grécia, França e Roma foram alguns dos países precursores na utilização do balaústre¹. Sendo reintegrada à arquitetura moderna no Renascimento. De diferentes estilos e empregada nos mais variados arranjos paisagísticos da arquitetura palaciana, enfeitava as varandas dos palácios de Veneza, de Verona, o Palácio Novo dos Conservadores, na Praça do Capitólio, desenhado por Michelangelo, no século XVI, dentre outros. Posteriormente passou a ser utilizada na conformação de lugares urbanos, constituindo importante elemento da conformação da paisagem urbana e na vida das cidades, conforme aponta a imagem abaixo (Figura 1).

Figura 1: Balaustrada Palaciana



Fonte: Depositor Fotos (1999)

Para os modernistas nas cidades antigas, deveriam ser substituídas as partes que não correspondiam aos pressupostos do racionalismo, conservando-se apenas as suas edificações excepcionais, os seus monumentos (MENICONI, 1994).

¹ O termo balaústre origina-se do latim *balaustim*, nome da flor de romã, cuja forma inspirou os primeiros balaústres (elementos de ornamentação muito utilizados na arquitetura e consistem em pequenas colunas ou pilares, que alinhados lado a lado sustentam corrimãos e guarda-corpos). Disponível em: <https://ecivilnet.com>. Acesso em 2023.

Após a destruição provocada pela Segunda Grande Guerra, a questão da conservação das cidades começou a ser enfatizada de modo dramático e urgente: a extensão e a escala das intervenções necessárias exigiam a revisão dos conceitos e dos procedimentos operativos. Na maioria dos casos deveriam ser construídas novas configurações nas áreas livres, criadas com a remoção integral dos vestígios remanescentes. Em outras situações, partes das cidades e dos edifícios destruídos seriam reconstruídos integralmente, como ocorreu em Varsóvia. Somente quando os danos eram pequenos e limitados, adotavam-se os princípios de restauração estabelecidos pela Carta de Atenas de 1931.

Em torno de 1960, por meio da Teoria da Restauração de Cesare Brandi e das formulações elaboradas por Renato Bonelli e Paul Philippot, uma nova abordagem da restauração estabelece que o objetivo das intervenções é o reconstituir a unidade potencial do monumento, privilegiando-se seus valores artísticos, por serem estes os responsáveis por sua importância e significado (MENICONI, 1994).

A restauração então é entendida como um ato crítico e criativo, que se expressa diretamente no corpo da obra e emprega os seus mesmos recursos figurativos. Restaurar é reintegrar o valor expressivo da imagem, eliminando-se tudo aquilo que deturpe e dificulte a sua leitura e interfira em seus valores. Assim, a forma, quando mutilada e incompleta, deve ser recomposta com um ato criativo, que busque o estabelecimento de uma nova unidade.

Nas cidades, a restauração deve ser ampliada de modo a contemplar as diversas questões urbanas, devendo os projetos para sua conservação serem elaborados tanto com os instrumentos do planejamento urbano quanto com os da história, de modo a identificar e recuperar seus motivos dominantes esalientes (MENICONI, 1994).

2.2 O CENTRO DA CIDADE E A BALAUSTRADA

No ano de 1830 o antigo povoado de Santa Rita do Turvo, por causa da Santa e do rio Turvo, torna-se um distrito; já em 1871 é reconhecido como vila e anos mais tarde, através da Lei Provincial nº 2.216, de 03 de junho de 1876, foi elevada à categoria de cidade, recebendo o nome Viçosa de Santa Rita, em

homenagem ao Bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso, da Arquidiocese de Mariana (MARTINS, 2019, p.31).

A decadência da exploração de ouro nas jazidas das cidades de Mariana, Ouro Preto e Guarapiranga entre os séculos XVII e XIX, fizeram com que grande parte dos mineradores migrassem para o pequeno povoado agrícola em busca de solos férteis para o plantio de café e melhores condições de vida (MARTINS, 2019, p.32).

De acordo com Camila Andrade e Willian Vieira (2013) em "Povos indígenas da Zona da Mata Mineira - os Puris", quando os primeiros colonizadores chegaram à região da Zona da Mata, encontraram nessas terras povos de origem Puri, possivelmente oriundo dos Tupis-Guaranis, que, juntamente com os Bantus, negros congolezes, foram responsáveis pela formação do povo viçosense.

Haviam também mestiços, portugueses e seus descendentes. Tal informação está comprovada nos livros de registros de óbitos da Igreja Matriz de Viçosa décadas mais tarde. A maior parte da população vivia em propriedades rurais (ANDRADE; VIEIRA, 2013).

Em 1911, então a cidade passou a ser chamada simplesmente de Viçosa. Um dos fundadores da atual cidade foi o Capitão José Maria Sant'Anna, nascido em 1797, em Porto Firme, cidade localizada a aproximadamente 33 km de Viçosa (ANDRADE; VIEIRA, 2013).

A cidade se expandia no final do século XIX e início do século XX e criava forma com a chegada da linha férrea e com a implementação da Escola Superior de Agricultura Veterinária (ESAV) inaugurada em 1926.

A ESAV contava com o funcionamento do ensino fundamental e médio juntamente com o curso superior em Agricultura (LACERDA, 2015, p.19) (Figuras 2 e 3).

Figuras 2 e 3: Vista de Viçosa em 1985 e 2010



Fonte: Tese de Médelin da Silva (2014)

No fim da década de 1940, o governo estadual transformou a ESAV em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), com o objetivo de favorecer o crescimento da universidade, que além de contar com os cursos superiores de Agricultura e Medicina Veterinária, também possuía a Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização de pós-graduandos e o Serviço de Experimentação e Pesquisa (MARTINS, 2019, p.82).

No dia 15 de julho de 1969, o então presidente General Arthur da Costa e Silva federalizou a Universidade Rural, tornando-se a atual Universidade Federal de Viçosa (UFV) (Figura 4).

Figura 4: Prédio principal da UFV



Fonte: <https://www.ufv.br> (2010)

Com a criação de novos cursos de graduação e a ampliação dos programas de pós-graduação, houve a necessidade de ampliar e melhorar o espaço físico construído, tanto da universidade, como da cidade iniciando-se uma espécie de êxodo rural, uma vez que, estudantes, professores e pesquisadores de diversas localidades são atraídos para passar período na cidade, o que contribui para alavancar e consolidar o setor educacional, científico e tecnológico (RIBEIRO FILHO, 1997).

Segundo (STEPHAN; SOUZA, 2014, p.3) com o crescimento da população, principalmente na região central da cidade por causa da Universidade, houve um rápido processo de verticalização (Figura 5), com a construção de inúmeros edifícios, tornando a região supervalorizada, graças à especulação imobiliária.

Figura 5: Ed. Solar (construído na primeira metade da década de 1990), Av. Bueno Brandão, Balaústre



Fonte: Revistas Vitruvius (2006)

No dia 31 de dezembro de 1971, com a aprovação da Lei nº609, que proibia a construção de casebres nas áreas centrais da cidade (SANTOS, 1991), a situação das famílias mais abastadas ficou bem complicada, restando apenas as regiões periféricas.

2.3 A CHEGADA DA ESTRADA DE FERRO

Em 1885 chegava a Viçosa, a Estrada de Ferro Leopoldina (EFL), localizada inicialmente na zona rural denominada “Estação Velha” (Figura 6). Construída com o objetivo de escoar a produção cafeeira que se encontrava em crescente ascensão; antes levada no lombo de animais de carga de cidades mineiras até a antiga capital federal Rio de Janeiro (MARTINS, 2018, p.7), agora passou a ser transportada em vagões cargueiros, reduzindo o percurso e o tempo.

Figura 6: Estação Silvestre na década de 1990



Fonte: Blog O Trem Expresso (2023)

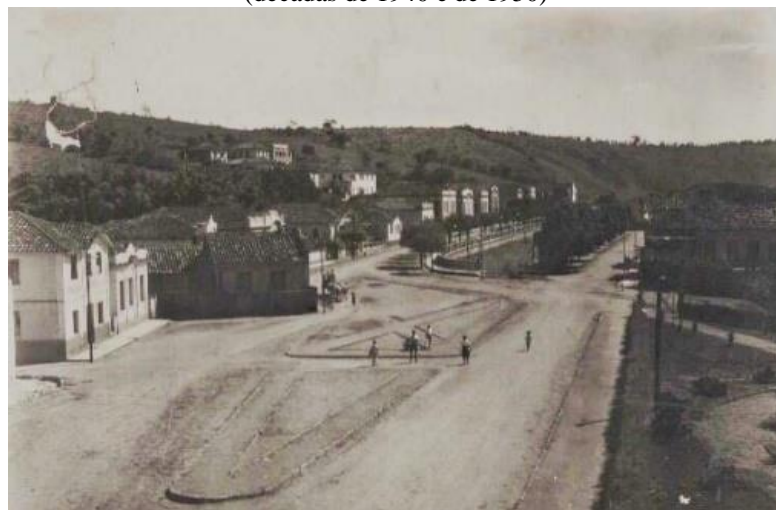
Porém, por volta de 1898, a Estrada de Ferro Leopoldina passou por uma grave crise financeira, fazendo com que suas dívidas com Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo tivessem que ser renegociadas, transformando-a numa sociedade anônima, com sede na capital inglesa e, posteriormente, chamada de Leopoldina Railway Company Limited.

2.4 A IMPLANTAÇÃO DA AVENIDA BUENO BRANDÃO E DA BALAUSTRADA

Por volta de 1919, a cidade passou por uma nova intervenção urbanística, resultante da expansão do comércio, engenhos para beneficiamento da cana de açúcar, produção agropecuária, dentre outros, que foram favorecidos com a

chegada da linha férrea. O leito que fora aberto para passagem da ferrovia foi reutilizado para a instalação da Avenida Bueno Brandão (Figura 7), privilegiando a população mais abastada como cafeicultores, comerciantes e profissionais liberais (MARTINS, 2018, p. 4).

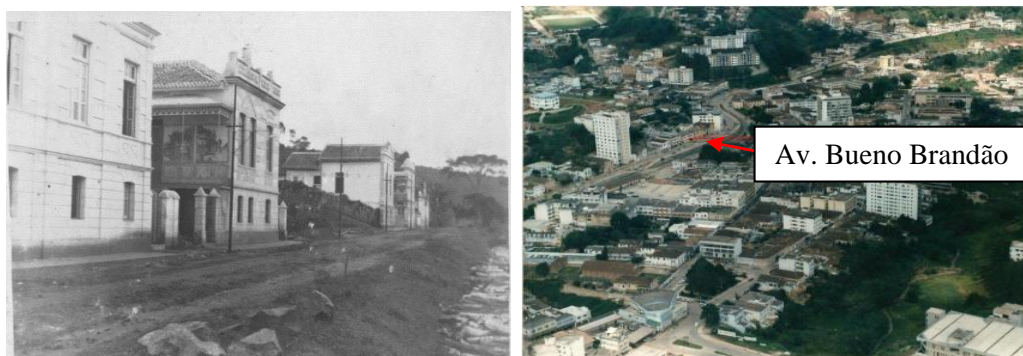
Figura 7: Praça. Dr. Mário del Giudice (antiga praça da Bandeira). Ao fundo, o Balaústre (décadas de 1940 e de 1950)



Fonte: Museu Virtual de Viçosa (2023)

No ano de 1914 foi aprovada a abertura da Avenida e em 1919 iniciou-se a construção do logradouro (Figuras 8 e 9) (MARTINS, 2018, p.27).

Figuras 8 e 9: Abertura da Avenida Bueno Brandão em 1921 e vista aérea do centro da cidade, na década de 1930



Fontes: Museu Virtual de Viçosa (2023) e Arquivo do Jornal Folha da Mata (2009)

A balaustrada que percorria toda a avenida, logo ganhou um apelido bem sugestivo: balaústre e foi um marco na modernização, valorização e no

Cultura foram demolidos parcial ou integralmente para dar lugar a novos edifícios.

Esse mesmo assunto também foi abordado na dissertação “O Eclétismo em Viçosa (MG): Modernização, paisagem e preservação do patrimônio arquitetônico (1910 a 2019)”, de Ronaldo de Carvalho Martins (2019), para obtenção do título de Magister Scientiae, onde pontuou que a preservação e a contemporaneidade nem sempre são analisados com o mesmo nível de importância. Dos vários exemplares ecléticos que haviam na cidade, poucos ainda resistem às transformações, como a Casa 119 e a Casa 129, ambas localizadas à rua Gomes Barbosa, Centro, conforme demonstrado nas Figuras 11 e 12.

Figuras 11 e 12: Casa 119 e Casa 129



Fonte: Wikipedia (2021)

Através do Decreto nº3436/1999, foi realizado o tombamento da Balaustrada, (Figuras 13 e 14) com a inscrição no Livro de Tombo nº 01 da Secretaria Municipal da Cultura, Esporte, Lazer, Turismo e Patrimônio.

Figuras 13 e 14: Balaustrada

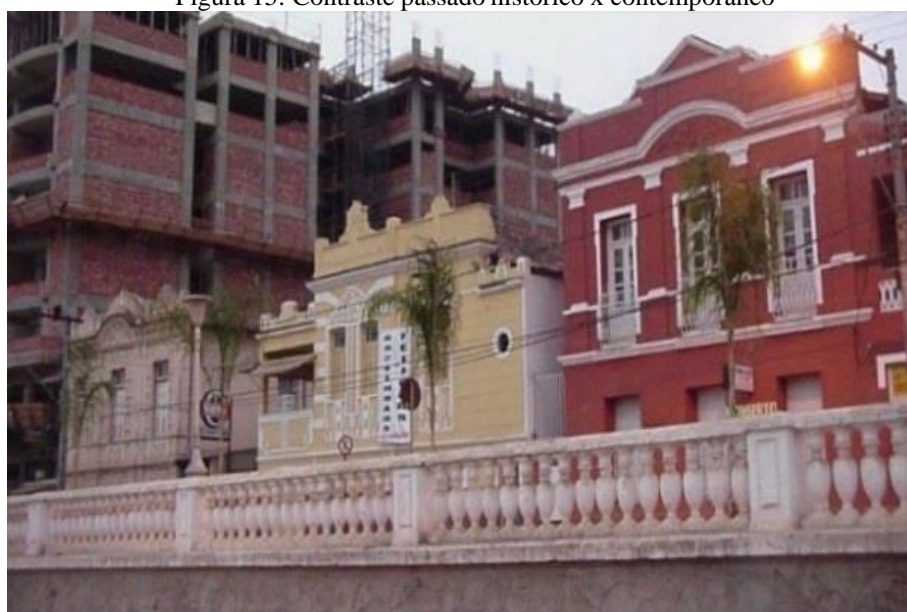


Fontes: Blog Viçosa Cidade Aberta (2011) e Jornal Folha da Mata (2012)

2.5 A BALAUSTRADA E SEU ENTORNO

A promulgação da Lei Estadual nº12.040/95, popularmente conhecida como Lei Robin Hood, em tese impulsionaria as políticas de preservação do patrimônio em todo o Estado. Mas infelizmente, na prática, nem sempre é fácil conseguir conciliar a memória histórico-cultural com o desenvolvimento socioeconômico, como mostra a Figura 15.

Figura 15: Contraste passado histórico x contemporâneo



Fonte: Wikipedia (2017)

Em sua dissertação, Aline Soares Martins (2018) além de retratar as transformações que ocorreram na paisagem urbana da cidade ao longo dos anos (Figuras 16 e 17), aborda o impacto que tais mudanças geraram no cotidiano e na memória afetiva de boa parte dos antigos moradores. Segundo Aline, uma parte dos entrevistados, relembra positivamente e com saudades do passado que vivenciou e defende a preservação dos prédios antigos. Enquanto a outra parte, possui uma visão crítica sobre o mau estado de conservação do patrimônio histórico, pichações, lixeiras danificadas, falta de segurança, entre outros.

Figuras 16 e 17: Antiga avenida e praça Marechal Deodoro em 1945 (atual Hervé Cordovil)



Fonte: Monografia de Aline Soares (2018)

O monumento (Figura 18) que é frequentado diariamente por pedestres e prejudicado pelo vai e vem constante de veículos no seu entorno, ainda hoje, serve como referência para se chegar a alguns bairros e como ponto de encontro entre os jovens.

Figura 18: Balaustrada de Viçosa



Fonte: Wikipedia (2021)

2.6 CASA CORA BOLIVAR

A casa da poetisa Cora Bolivar e do seu esposo, Dr. Sebastião Ferreira da Silva, figuras da sociedade viçosense, construída em 1917 e localizada à Av. Bueno Brandão, 254, considerada patrimônio da arquitetura viçosense foi tombada pelo município em 2006, devido ao seu valor histórico e artístico, além de servir como referência arquitetônica (ecléctica) (Figura 19) na época da sua

construção e por pertencer a um conjunto urbano-cultural significativo à comunidade local. Seguindo as normas vigentes, a arquiteta Denise Bittencourt Moura, responsável pelo projeto, manteve as características originais da fachada frontal, a varanda e uma parte da volumetria da casa, como mostra a Figura 20. Porém, essa parte hoje cumpre a função de hall de entrada e espaço de convivência do edifício de classe média, Residencial Cora (FREITAS, 2016, p. 312 e 313).

Figuras 19 e 20: Casa Cora Bolivar e Edifício Residencial Dona Cora



Fontes: Google Maps (2023) e Blog Viçosa Cidade Aberta (2011)

2.7 TRANSFERÊNCIA DA ESTAÇÃO

A Estação foi transferida para a região central da cidade, como mostra a Figura 21 e inaugurada em 29 de março de 1914; o que contribuiu para a construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) e, conseqüentemente, uma transformação em todo o traçado e valorização da região. Contribuindo para a abertura de novas vias, como a Avenida Bueno Brandão, paralela à linha férrea e no transporte de materiais empregados na construção civil e no comércio, oriundos da capital mineira (MARTINS, 2019, p.81).

Arthur Bernardes, que na época ocupava o cargo de presidente, foi recepcionado pela população, como mostra a Figura 22.

Figuras 21 e 22: Linha de trem já no centro da cidade (1920) e chegada do presidente Arthur Bernardes em Viçosa, na década de 1920



Fontes: Blog Estações Ferroviárias (2021) e Museu Virtual de Viçosa (2023)

A população ficava eufórica assistindo ao embarque e desembarque de passageiros, especialmente os primeiros estudantes da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Figura 23).

Figura 23: Embarque de passageiros, década de 1940 e estudantes da ESAV em uma viagem



Fonte: Estação Cultural UFV (2020)

O projeto executado por João Carlos Bello Lisboa, manteve-se inalterado até 1950. Mas em 1952, sua edificação passou por algumas modificações para abrigar o posto dos Correios e Telégrafos e, posteriormente, abrigou uma barbearia (BORGES; SABIONI, 2004, p.89).

O trem trafegava pela “Estrada de Ferro Leopoldina” até meados da década de 1980, como mostram as Figuras 24 e 25.

Figuras 24 e 25: Estação em funcionamento em 1995



Fonte: Museu Virtual de Viçosa (2023)

No final da década de 1990 foi tombada através do Decreto nº3435. Porém, infelizmente em 1996, o tráfego nesse trecho foi encerrado (Figura 26).

Figura 26: Antigo vagão da Leopoldina Railway no Balaústre (década de 1990)



Fonte: Estação Cultural UFV (2020)

Para alegria da população, em 2003, a Estação (Figura 27) passou por uma revitalização (Figura 28) e foi batizada de “Estação Cultural Hervé Cordovil” em homenagem ao músico viçosense (MARTINS, 2018, p.67).

Figura 27: Localização da atual Estação



Fonte: Google Earth (2023)

Figura 28: Estação Cultural Hervé Cordovil em 2021



Fonte: Blog Estações Ferroviárias (2021)

3. A BALAUSTRADA NA VIDA DA CIDADE

A balaustrada construída sob a supervisão do engenheiro viçosense Dr. Mário das Neves Machado, teve seu primeiro trecho entre a Praça Emílio Jardim e a proximidade da Estação Cultural, onde havia uma rampa de acesso de veículos à rua (Figura 29), construído em 1924 e no final da década de 1950, foi a vez do segundo trecho, com erguimento de muro de arrimo para contenção da via (MARTINS, 2018, p.31).

Figura 29: Rampa de acesso de veículos (meados da década de 1970)



Fonte: Museu Virtual de Viçosa (2012)

Segundo Pereira (2010), em 1984 houve o estreitamento da rampa de acesso à Praça da Estação; sendo permitida somente a passagem de pedestres e modificação no sentido da rampa (antigamente convergia para o centro no sentido de baixo para cima) (Figuras 30 e 31).

Figuras 30 e 31: Balaústre na década de 1940

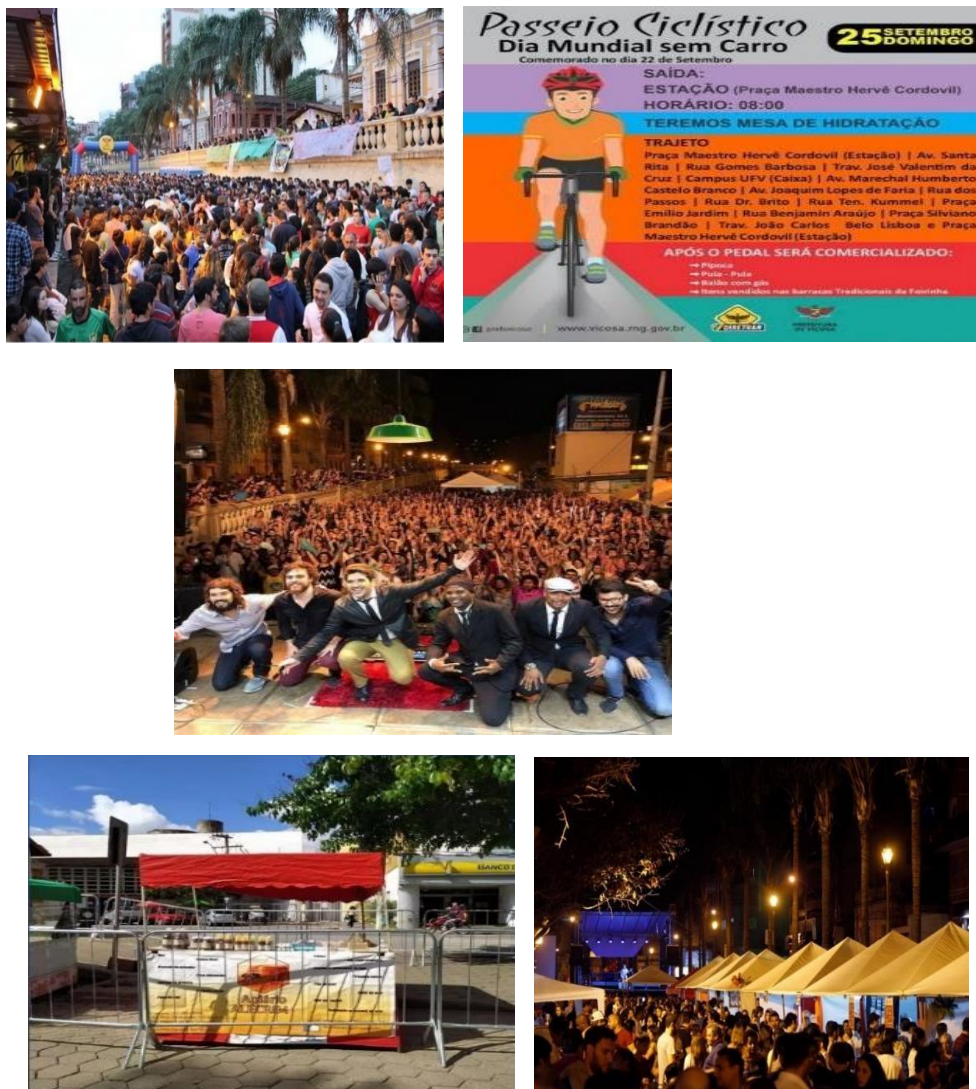


Fontes: Blog O Passado Descompassado de Viçosa (2010) e Arquivo Central e Histórico da UFV (2020)

A balaustrada vai muito além de um guarda-corpo construído em concreto armado utilizado para separar duas vias. Ela é referência para memórias histórico afetivas para a cidade e grande parte da população, uma vez que testemunhou as transformações sofridas pelo desenvolvimento urbano ao longo dos anos, até hoje serve como ponto de encontro, lazer e convivência entre as pessoas e para um melhor aproveitamento do espaço. E em 2011, iniciaram-se atividades voltadas para as áreas artísticas-cultural, como exposições, shows, festivais, dentre outras, que abrangem um público bem diversificado. Como

mostram as Figuras 32, 33, 34, 35 e 36.

Figuras 32, 33 34, 35 e 36: Passeio ciclístico (2022), feira de produtores da região (2021), Festival de Jazz e Blues, encerramento da Nico Lopes (2014) e Festival Gastronomia Cultura Viçosa (2017)



Fonte: Instagram da Secretaria de Cultura e Prefeitura de Viçosa
([cultura.vicosa.mg.gov.br/principal](https://www.instagram.com/cultura.vicosa.mg.gov.br/principal))

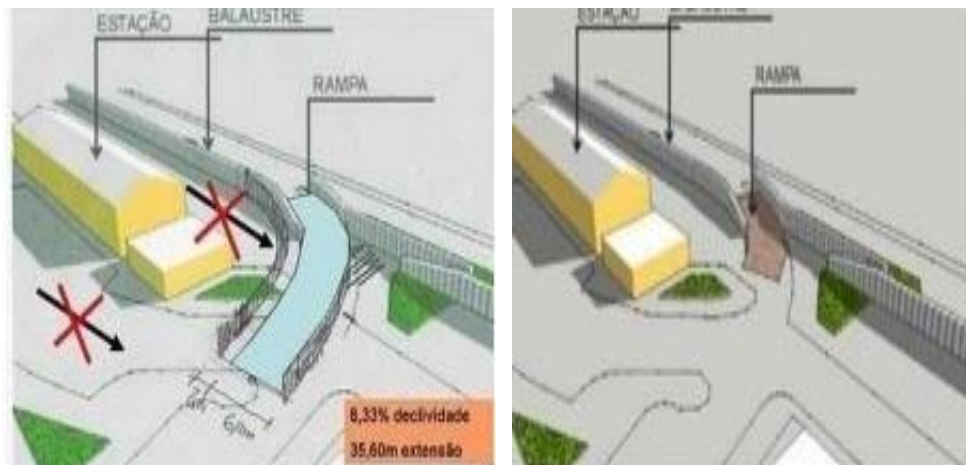
4. CONSERVAR A BALAUSTRADA

A seguir constam eventos e debates que contribuíram para a conservação da balaustrada:

2010: Foi realizada audiência pública para discutir sobre a proposta realizada pela Secretaria de Trânsito (SETRA) para construção de uma rampa de acesso para veículos na direção sentido Praça Mário Del Giúdice, subindo

o Balaústre para resolver a ligação de um desnível de 2,80 metros e encurtar o trajeto de alguns veículos em aproximadamente 200 metros. A proposta previa uma rampa com 22% de declividade, com 4 metros de largura e passeio (Figuras 37 e 38).

Figuras 37 e 38: Croquis da Secretaria de Trânsito de Viçosa (rampas com as dimensões corretas)



Fonte: Revistas Vitruvius (2010), Ítalo Stephan (2010)

De acordo com alguns conselheiros e técnicos do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Cultural e Ambiental de Viçosa (CMCPA), a construção da rampa acarretaria sérios prejuízos para o patrimônio, uma vez que, além de desfigurar o monumento, avançaria sobre o leito da linha férrea da Leopoldina, prejudicando a implantação de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) para aproveitar os 12 km de trilhos e de dormentes que estão em bom estado de conservação (Figura 3).

Figura 39: Projeto de implantação de um VLT



Fonte: Revistas Vitruvius (2010), Ítalo Stephan (2010)

2010: Uma parcela da imprensa local, dos taxistas e da construção civil era a favor do “destombamento” do Balaústre, por diversos motivos, dentre eles: devido às alterações no trânsito, o trajeto aumentou e, conseqüentemente, houve uma elevação no valor da corrida, fazendo com que muitos usuários desistissem da viagem; e para os representantes da construção civil, a extensão do Balaústre é perfeita para a construção vários prédios modernos e luxuosos.

Diante dessa situação, membros da comunidade acadêmica promoveram uma manifestação favorável à conservação da balaustrada, com um abraço simbólico, como mostram as Figuras 40 e 41.

Figuras 40 e 41: Manifestação a favor do Balaústre em 2010 contra uma obra viária



Fonte: Blog “Por amor às cidades”, Ítalo Stephan (2010)

2011: Foi realizada pintura em comemoração ao aniversário da cidade e intervenção de revitalização da pavimentação da via (substituição de blocos de concreto em alguns trechos) (Figuras e 42 e 43).

Figuras 42 e 43: Substituição de parte do calçamento



Fonte: Blog Viçosa Cidade Aberta (2011)

No mesmo ano, uma colisão entre dois veículos destruiu parte do peitoril. Meses depois, mais um trecho do guarda-corpo foi danificado (Figuras 44 e 45). Ocorreu a limpeza e a manutenção, incluindo o reparo dos trechos.

Figuras 44 e 45: Acidentes sofridos pela balaustrada em 2011



Fonte: Blog Viçosa Cidade Aberta (2011)

2019: Novamente a balaustrada foi danificada após um acidente envolvendo dois veículos em uma tentativa de ultrapassagem na Avenida Bueno

Brandão, como mostram as Figuras 46 e 47.

Figuras 46 e 47: Tentativa de ultrapassagem danifica novamente a balaustrada em 2019



Fonte: Primeiro a Saber (2019)

2021: Foi proposto a reformulação do projeto de restauro que incluía a prospecção da pintura nas cores originais, recolocação de dois postes originais de ferro, substituição de algumas palmeiras e das tubulações em manilhas de barro da rede de esgoto. As obras de revitalização da pavimentação da via (24 mil metros de calçamento), que seriam em pisos intertravados, feitos com blocos de concreto pré-fabricados, assentados sobre uma camada de areia e travados entre si por contenção lateral e por atrito entre as peças foram adiadas duas vezes.

Segundo Cabral Durso e Pacheco (2023) autores do artigo: Análise sobre o modelo de gestão do patrimônio cultural de Viçosa (MG): Um estudo de caso do conjunto arquitetônico do Balaústre, recém-publicado na Revista Ponto de Vista, ressalta que as leis de proteção ao patrimônio vigentes atualmente na cidade, não têm sido suficientes para proteger os remanescentes tombados ou inventariados, uma vez que as construtoras sempre encontram brechas nas leis.

De acordo com os autores, o patrimônio cultural ainda presente no Balaústre guarda e demonstra importantes aspectos culturais para o município e não pode ser visto apenas como um “resíduo patrimonial” ou empecilho para o desenvolvimento local e para que aja a preservação do patrimônio cultural é necessário haver a interação entre a gestão municipal eficiente, o apoio da sociedade civil e o setor privado, de modo a contribuir para o desenvolvimento

social e econômico das cidades, podendo inclusive viabilizar o turismo planejado de modo sustentável e a execução de diversas ações e atividades culturais.

5. CARACTERIZAÇÃO DO BEM

5.1 ASPECTOS CONSTRUTIVOS

Ao longo de seus 480 metros que permeiam a Avenida Bueno Brandão, contornando a Praça Silviano Brandão, a balaustrada (Figura 48) construída com alvenaria de pedra, é composta por setenta e oito conjuntos de quinze balaústres de concreto, em estilo neoclássico que oferecem segurança aos pedestres. Sendo rodeada por palmeiras e de postes de ferro fundido distribuídos ao longo da via com o calçamento em blocos de concreto (LACERDA, 2015, p.30).

A imponência do conjunto arquitetônico oferece um charme todo especial, destacando-o na paisagem urbana.

Figura 48: Balaustrada



Fonte: Revistas Vitruvius (2010)

5.2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A balaustrada enfrenta grandes desafios no que tange à sua manutenção e conservação, visto que, além de estar localizada numa avenida com tráfego

intenso de veículos, ser vítima de várias intervenções inadequadas e de vandalismo que além de comprometer a estrutura, descaracteriza consideravelmente o monumento e seu entorno, ainda há o desgaste natural com a presença de crosta negra, provocada pela chuva, raios Ultra Violeta (UV), poluição, dentre outros, após uma obra de revitalização do calçamento na via, foi deixado um pouco de entulho no local. Além disso, existe vegetação de pequeno e médio porte, podendo haver a presença de animais peçonhentos e ocasionar possíveis acidentes para as pessoas que frequentam o local. Há também rachaduras em vários locais, destacamento da camada pictórica com perda de material, ausência de alguns ornatos, sujidade e também a presença de vegetação de pequeno porte de raízes de médio porte em determinadas partes do muro de arrimo. Existe a necessidade da instalação dos dois postes arrancados após alguns acidentes ocorridos na avenida e de maneira geral, encontra-se em um estado regular de conservação, conforme mostram as Figuras 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55 e 56.

Figuras 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55 e 56: Atual estado de conservação da balaustrada





Fonte: João Wood (2023)

5.3 OBRAS DE REVITALIZAÇÃO NO BALAUÍSTRE

Segundo reportagens extraídas do Jornal Folha da Mata, nos anos de 2021 e 2023, a balaustrada e seu entorno, passaram por um processo de revitalização do calçamento da Avenida Bueno Brandão, como mostra a Figura 57.

Figura 57: Revitalização do calçamento



Fonte: Jornal Folha da Mata (2023)

De acordo com o professor e secretário municipal de Agropecuária e Desenvolvimento Rural, Marcos Fialho, alguns exemplares apresentavam problemas no tronco (fissuras), raízes expostas e estreitamento na base do tronco, culminando em possíveis acidentes, principalmente em dias chuvosos e com ventania. Houve a limpeza dos coqueiros (Figura 58), devido ao fato dos frutos caírem na calçada e amassar a lataria dos veículos estacionados, além de oferecer riscos para os pedestres.

Figura 58: Poda dos coqueiros



Fonte: Jornal Folha da Mata (2023)

Em 2022, após algumas denúncias anônimas, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Viçosa (COMPAT), aprovou a demolição da construção irregular que poluía a visão da estação Cultural Hervé Cordovil, além de servir como local de esconderijo para usuários de drogas e infratores, como mostram as Figuras 59 e 60.

Figuras 59 e 60: Demolição e vista aérea da construção irregular em 2022



Fonte: Jornal Folha da Mata (2023) e Google Earth (2023)

Foi sugerida a construção de uma praça para aproveitar o espaço (Jornal Folha da Mata).

6. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Embora a balaustrada possua proteção legal e seja reconhecida, por parte da população, como um bem cultural relevante da cidade, vimos que sua consistência física está comprometida, chegando mesmo a ameaçar sua integridade. Assim sendo podemos elencar diversas propostas de intervenção capazes de assegurar não apenas sua permanência como também sua reinserção na vida da cidade, entre as quais podemos citar as que seguem:

- A execução de obras de reabilitação da balaustrada, a serem definidas após a elaboração de projeto completo de conservação e restauro que detalhe as ações destinadas a recuperar sua integridade, tais como: limpeza e remoção de sujidades e da vegetação indesejada; reintegração das lacunas; refazimento do revestimento e recuperação da pintura original;
- A reordenação do tráfego de veículos na região, com a eliminação total ou parcial das áreas de estacionamento; a proibição do trânsito de veículos pesados; a adoção de medidas de *traffic calming*, entre outras;
- A elaboração de projeto paisagístico que contemple a recuperação e complementação tanto das espécies existentes como de novas a serem sugeridas; a recuperação dos postes antigos, incluindo a recolocação dos elementos faltantes; a criação de sistema de iluminação monumental; a implantação de mobiliário urbano, como bancos, lixeiras espalhadas por toda a via, elementos de sinalização, placas interpretativas e elementos de proteção da balaustrada.

Vale ressaltar a importância de garantir a acessibilidade e a segurança dos pedestres, com a implantação de iluminação adequada e monitoramento por câmeras. Além disso, seria interessante realizar ações de educação patrimonial e conscientização da comunidade, incentivando a valorização e preservação desse importante monumento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o sociólogo e restaurador John Ruskin (1819-1900), manter vivo o testemunho cultural do passado no cotidiano da cidade faz com que os indivíduos identifiquem nos espaços urbanos, e, nos monumentos históricos, marcos referenciais de identidade e memória. O autor ainda defendia a ideia de que a população de determinada localidade que se tornava herdeira de bens culturais, estabelecia uma relação de compromisso social, entre a presente e as futuras gerações, para a preservação das edificações históricas em sua concepção original, evitando assim, atos de negligência e descaso (OLIVEIRA, 2008).

A cidade quando sofre com depredações dos patrimônios públicos, com o descaso nas ações de salvaguarda nas políticas que envolvem o planejamento, a gestão e a preservação do patrimônio cultural arquitetônico, não dispõem de programas, ações e atividades que incluam a educação patrimonial como um projeto de continuidade política eficiente para o município, acaba então por perder suas tradições, identidade e crenças, bem como precisa financiar gastos desnecessários em reparos, trazendo prejuízos para a própria comunidade na recuperação das edificações públicas.

A balaustrada é um monumento tombado e faz parte do cartão postal da região central da cidade, mas infelizmente isso não a impede de sofrer as consequências do abandono e da má gestão dos órgãos que deveriam zelar pela sua conservação. Como uma ex-moradora da cidade e agora sob o olhar de uma conservadora-restauradora, ao pesquisar sobre seu passado, coletar informações através de trabalhos já realizados, acervos fotográficos e visitas, necessários para a elaboração deste artigo, confesso que houve uma dualidade de sentimentos; pois, ao mesmo tempo que rever a balaustrada traz nostalgia e memórias afetivas, traz também um sentimento de dúvidas e incertezas sobre até quando ela resistirá bravamente aos vários “atropelamentos”, intervenções incorretas, pichações, acúmulo de entulho, abandono. Paralelamente a essa situação ainda tem a questão da especulação imobiliária e da verticalização.

É frustrante saber que ao invés das construtoras se adaptarem a uma cidade que possui vários bens tombados, ocorre o inverso, uma vez que, para atender as necessidades de moradia da população, o setor da construção civil

derruba e constrói num ritmo cada vez mais acelerado e intenso. Edificações mais antigas e até as tombadas, que deveriam ser protegidas, são demolidas total ou parcialmente para dar lugar a arranha-céus cada vez mais modernos, luxuosos e que dependendo da região em que foram construídos, causam poluição visual por se destacarem demasiadamente da paisagem local.

Será que vão esperar a situação ficar cada vez mais lastimável para finalmente tomarem uma atitude drástica ou simplesmente continuarão de olhos vendados, fingindo que nada está acontecendo e deixar as construtoras dominarem a cidade?! Eis a questão...

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Camila; VIEIRA, Willian. **Povos indígenas da Zona da Mata Mineira – os Puris**. 2013. Disponível em: <https://praticaensinodehistoria.wordpress.com/2013/12/16/povos-indigenas-da-zona-da-mata-mineira-os-puris/>.

AGUIAR, José. **Projecto de Conservação: Da importância do método à oportunidade das surpresas**. 2004.

BERG, Isabela Cristina de Assis. O Ambiente dos monumentos, a paisagem dos ambientes: Uma leitura do pensamento e da prática de Gustavo Giovannoni na tutela de sítios de valor patrimonial. **Dinâmicas da paisagem: Entre a realidade e o desejo**, 2021, p. 208.

BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares (orgs.). **Relatório do chefe de comissão de construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV)**, eng. João Carlos Bello Lisboa. Viçosa, MG: UFV, 2004.

COSTA, Everaldo. **Patrimônio e território urbano em cartas patrimoniais do século XX**. Finisterra, [S. l.], v. 47, n. 93, 2012. DOI: 10.18055/Finis1255v.47, n.93, 2012.

DURSO, Fábio Cabral. **Análise sobre o modelo de gestão do patrimônio cultural de Viçosa (MG): Um estudo de caso do conjunto arquitetônico do Balaústre**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural) – Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto. Ouro Preto. 2022.

DURSO, Fábio Cabral; PACHECO, Luiza Oliveira. **Análise sobre o modelo de gestão do patrimônio cultural de Viçosa (MG): Um estudo de caso do conjunto arquitetônico do Balaústre**. Revista Ponto de Vista, v. 12, n. 1, p.01-20, 2023.

FREITAS, Walkíria Maria Martins. **A pena e o Compasso: políticas públicas patrimoniais e a produção da paisagem urbana de Viçosa – MG entre 1980 e 2010**. 2016. 277f. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2016.

GOULART, Jefferson Oliveira. **Estatuto da Cidade e Plano Diretor Participativo: Instituições contam e a política faz diferença**. Cadernos IPPUR, v. 22, n. 1, p. 99-121, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2021**, Viçosa, Minas Gerais, 2023.

LACERDA, Mateus da Silva. **Mapeamento do Patrimônio Cultural de Viçosa – MG**. 2015. 49f. Monografia (Bacharel em Geografia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.

MARTINS, Ronaldo de Carvalho. **O ecletismo em Viçosa (MG):** modernização, paisagem e preservação do patrimônio arquitetônico (1910 a 2019). 2019. 167f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2019.

MARTINS, Soares Aline. **Cidade em movimento:** Um estudo sobre as significações da paisagem do centro urbano de Viçosa/MG por meio de memórias, representações e vivências (1916 – 2018). 2018. 248f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2018.

MARTINS, Walkiria Maria de Freitas. **Patrimônio cultural, memória, identidade e cidadania:** Uma reflexão sobre transformações da paisagem urbana de Viçosa (MG), entre 1990 e 2010. In: XX Encontro Regional de História da ANPUH-MG: História em Tempos de Crise, 2016, Uberaba. Anais Eletrônicos do XX Encontro Regional de História da ANPUH-MG: História em Tempos de Crise, 2016. V. único. p.1-9.

MENICONI, Rodrigo Otávio de Marco. **A questão do patrimônio: arquitetura, memória e gestão da cidade.** Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, n.1, p. 45-58. ago. 1994. Belo Horizonte: PUC – MG, 1994.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **O pensamento de John Ruskin.** Resenhas Online, São Paulo, v.7, 2008.

PEREIRA, Phelipe do Prado Gouveia; **História e Patrimônio:** O Balaústre da discórdia? Centro de Ciências Humanas. Departamento de História. História e Patrimônio. Universidade Federal de Viçosa. 2010.

RIBEIRO FILHO, G.B. **A Formação do espaço construído:** cidade e legislação urbanística em Viçosa, MG. 1997, 224f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, RJ. 1997.

SANTOS, Ana Maria Corrêa dos. **Sociabilidade e ajuda mútua na periferia urbana de Viçosa,** Minas Gerais. 1991. 351f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 1991.

STEPHAN, Ítalo Itamar Caixeiro. **Viçosa, MG:** a difícil permanência do patrimônio histórico, Revistas Vitruvius, ano 11, dezembro de 2010. Viçosa, MG.

STEPHAN, Ítalo Itamar Caixeiro; SOUZA, Ana Cristina. **Expansão urbana sem planejamento em Viçosa,** MG. 2014. Artigo. 15f. 2014.